

EMPREENDEDORISMO E PRIVATIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU-RJ: A POLÍTICA EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

ENTREPRENEURSHIP AND PRIVATIZATION OF PUBLIC SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF NOVA IGUAÇU-RJ: EDUCATIONAL POLICY IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC

EMPRENDIMIENTO Y PRIVATIZACIÓN DE LAS ESCUELAS PÚBLICAS DEL MUNICIPIO DE NOVA IGUAÇU-RJ: POLÍTICA EDUCATIVA EN EL CONTEXTO DE LA PANDÉMICA

Michelle PARANHOS¹

Bruno BENTOLILA²

Resumo: O artigo propõe o estudo das políticas educacionais implementadas no contexto da pandemia de COVID-19 no município de Nova Iguaçu-RJ. Sob a justificativa do isolamento social e pela impossibilidade das escolas de manterem-se abertas a partir do início de 2020, as medidas tomadas pelo governo municipal centraram-se no ensino remoto, na lógica empresarial e na ideologia do empreendedorismo como princípios fundamentais. As tendências nacional e internacional de empresariamento e privatização da escola pública foram assumidas como meta pelo poder executivo local, na figura da Secretaria Municipal de Educação (Semed), que adotou plataformas, pacotes educacionais, pacotes de capacitação docente e materiais didáticos elaborados pela iniciativa privada. Nessa direção, o texto apresenta um panorama das “parcerias” estabelecidas, identificando as empresas e principais sujeitos sociais envolvidos no processo, tendo em vista os desdobramentos da lógica empresarial nas práticas pedagógicas com base nos materiais e atividades definidos para estudantes, professores e professoras de rede pública de educação de Nova Iguaçu.

Palavras-chave: Educação básica; Nova Iguaçu; Privatização; Empreendedorismo.

¹ Professora da Rede Municipal de Nova Iguaçu e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Email: michelle.paranhos@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2360-5972>

² Professor da Rede Municipal de Nova Iguaçu e Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Email: brunobentolila@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4674-0763>

<http://doi.org/10.36311/1519-0110.2021.v22n2.p181-206>

INTRODUÇÃO

Em função da pandemia provocada pela propagação do Sars-CoV-2, também chamado de novo coronavírus, declarada em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), as aulas em diversos países no mundo foram suspensas como medida de prevenção da Covid-19. No município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, as aulas foram suspensas a partir de meados de março de 2020, quando o calendário escolar foi alterado por meio da antecipação do recesso escolar. Nesse momento, ainda não se tinha a dimensão da crise sanitária, econômica, política e social que se instalaria nacional e internacionalmente, no entanto, já se delineavam as políticas educacionais em nível nacional e as articulações do governo de Nova Iguaçu.

Este artigo pretende analisar a presença da ideologia do empreendedorismo e o processo de empresariamento da educação pública da rede municipal, tendo como base o material produzido pela plataforma *Conecturma* e pela Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu (Semed) no ano de 2020, a partir dos quais é possível perceber a materialização dos ideais de produtividade, competitividade e da educação voltada para o mercado alinhados ao neoliberalismo. Durante a pandemia, sob a justificativa da impossibilidade de aulas presenciais, o governo aprofundou a concepção empresarial de educação (FREITAS, 2018).

O texto estrutura-se em quatro tópicos. No primeiro momento, abordamos as concepções e noções educacionais que emergem sob a perspectiva da racionalidade e do Estado neoliberais. A seguir, apresentamos um breve panorama das parcerias estabelecidas pela Prefeitura de Nova Iguaçu, a fim de identificar as empresas e principais sujeitos sociais presentes nesses processos. Por fim, buscamos apreender os desdobramentos do avanço dessas empresas e da lógica do empreendedorismo nas práticas pedagógicas, com base nas capacitações oferecidas aos docentes da rede pública e, em seguida, com base nos materiais elaborados para os estudantes.

1. O NEOLIBERALISMO E A EDUCAÇÃO COMO FORMA DE GESTÃO DA BARBÁRIE

A emergência das políticas neoliberais nos anos 1980 pareceu constituir uma resposta à crise do padrão de acumulação fordista-keynesiano dominante dos anos 1960. Os governos neoliberais romperam com as políticas de bem-estar social e passaram a questionar a regulação macroeconômica, a propriedade pública das empresas, a proteção social, as legislações trabalhistas e, principalmente, as políticas que buscavam garantir o pleno emprego. Para além da prática econômica e política, o neoliberalismo alterou radicalmente o exercício do poder governamental, mediante a implantação de uma lógica normativa, que reorienta as formas de comportamentos e as políticas públicas, revelando uma subordinação a um tipo de racionalidade política e social articulada à globalização e à financeirização do capital.

O discurso de que os indivíduos devem assumir e enfrentar os riscos, sejam eles individuais ou coletivos, infunde a concepção de que os dispositivos de proteção social característicos do Estado de bem-estar causam prejuízos à criatividade, à inovação e à realização social. Os indivíduos, segundo a lógica hegemônica, devem ser capazes de administrar os riscos e as incertezas, como “empresários de si mesmos”, devem investir intencionalmente ou não nas condições que permitam assumir a responsabilidade pelo seu próprio futuro e obter melhorias. Essa compreensão está no cerne das teorias do capital humano que emergiram nos anos 1960 e 1970, das quais Theodore W. Schultz e Gary S. Becker foram expoentes. Ainda que mantenha ampla aceitação, a ideia de capital humano ganha novos elementos, que se articulam às transformações do capitalismo mundial e a sua remodelagem sob os pressupostos neoliberais.

A tendência de privatização dos direitos sociais gera um imenso mercado que se desenvolve proporcionalmente à desestruturação e/ou desintegração dos dispositivos de proteção social coletivos e dos empregos que eram (mesmo que parcialmente) garantidos pelos Estados. Nesse contexto, a educação escolar e a formação profissional são vistas, do ponto de vista do senso comum, como um empreendimento individual capaz de proteger do desemprego e aumentar a empregabilidade. A razão neoliberal, sendo global, deve estar na base de todas as decisões e de todos os comportamentos individuais.

Essa extensão da influência neoliberal a todas as esferas da vida está implicada com a sua constituição como uma racionalidade política que conta com condições específicas para sua disseminação. Mais que dirigir a produção econômica e as decisões políticas que lhes são favoráveis, o neoliberalismo pretende – e tem conseguido – a própria produção do sujeito neoliberal, universalizando, de tal forma, a concorrência como norma, que ela não apenas se torna a razão estruturante e ordenadora do mercado, do Estado e de suas ações, como, ultrapassando as próprias fronteiras do Estado, converte-se em norma de conduta individual, afetando eticamente os indivíduos. É segundo essa processualidade que a razão neoliberal se afirma como ‘nova razão do mundo’ (OLIVEIRA; ALGEBAILLE, 2017, p. 6).

A racionalidade neoliberal caracteriza-se por uma homogeneização da concepção de homem em torno da figura da empresa, que opera uma “unificação sem precedentes das formas plurais da subjetividade que a democracia liberal permitiu que se conservassem e das quais sabia aproveitar-se pra perpetuar a sua existência” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 326). O sujeito neoliberal é o sujeito unitário, cuja subjetividade deve estar inteiramente envolvida nas atividades que ele deve desempenhar.

O sujeito unitário é o sujeito do envolvimento total de si mesmo. A vontade de realização pessoal, o projeto que se quer levar a cabo, a motivação que anima o ‘colaborador’ da empresa, enfim, o *desejo* com todos os nomes que se queira dar a ele é o alvo do poder. O ser desejante não é apenas o ponto de aplicação

desse poder; ele é o substituto dos dispositivos de direção das condutas. Porque o efeito procurado pelas novas práticas de fabricação e gestão do novo sujeito é fazer com que o indivíduo trabalhe para a empresa como se trabalhasse para si mesmo (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 327).

O sujeito neoliberal é visto como proprietário de capital humano que ele precisa acumular a partir de decisões racionais, esclarecidas e responsáveis que ele é “livre” para tomar. A estratégia de governo neoliberal consiste em criar o maior número de situações de mercado, que organizem as relações sociais e as condutas e comportamentos individuais em todas as esferas da vida, de forma que os indivíduos não vejam alternativas, além de aceitar a situação do mercado tal qual ela lhes é imposta. O que se procura através da racionalidade neoliberal e das práticas de fabricação e gestão do sujeito, cuja principal característica é a generalização da concorrência como norma de conduta e da empresa como modelo de subjetivação, é fazer com que o indivíduo trabalhe para a empresa como se trabalhasse para si mesmo e, assim, eliminar qualquer sentimento de alienação, de estranhamento em relação à atividade que desempenha.

A introdução de noções como empreendedorismo e resiliência no trabalho educativo representa um conjunto de práticas sociais que têm definido a forma como as empresas e o mercado realizam a gestão da força de trabalho em decorrência das mudanças na organização da produção. A regressão dos direitos sociais, a ampliação do desemprego e da precarização aumentam a disputa entre os trabalhadores e trabalhadoras e o desgaste da solidariedade coletiva, alimentando um discurso pedagógico e políticas educacionais de cunho conservador, particularmente nos países de capitalismo dependente e subdesenvolvido (FERNANDES, 2006).

Como compreende Catini (2019), a centralidade que essas noções assumem no campo educacional, assim como a importância que é dada ao desenvolvimento de competências socioemocionais em detrimento dos conteúdos escolares, retratam uma mudança da função social de educação, que passa a dispensar os conteúdos escolares porque se torna objeto de assistência social e segurança pública.

A ideia de empreendedorismo constitui-se como estratégia para ensinar aos trabalhadores e trabalhadoras, em particular aos precarizados e desprovidos de vínculos empregatícios, a compreenderem-se como “empresários de si mesmos”. No contexto da regressão neoliberal, a “[...] solução é ensinar pela prática que é natural aderir à competitividade para poder sobreviver: um ótimo método de pacificação social via assimilação individual da ideologia” (CATINI, 2019, p. 37).

Segundo Luiz Carlos Freitas (2018), do ponto de vista pedagógico, estamos retornando ao tecnicismo, que volta

[...] reinserido em uma nova proposta de política educacional que potencializa seu poder de penetração no sistema público de ensino pela via da *accountability* meritocrática e da privatização, e com nova base tecnológica que permite o desenvolvimento de formas de interatividade do aluno com o conteúdo escolar jamais pensadas antes, redefinindo – como era seu desejo inicial inacabado, pois o nível tecnológico nos anos 1970 não ajudou neste objetivo – o próprio trabalho do professor e do aluno, tornando-os dependentes de um processo tecnológico que comanda, por si, o quê, quando e como se ensina (FREITAS, 2018, 105).

No Brasil, nos anos 1990, a vulgata da produtividade e das competências assumiu a centralidade no discurso educacional, com a refuncionalização da concepção produtivista (SAVIANI, 2019), que superou a ênfase na qualidade social da educação, marcando os projetos de LDB na Câmara Federal, constituindo-se na referência para o Projeto Darcy Ribeiro, que surgiu no Senado com apoio do MEC e foi aprovado como LDB em 1996 (LDB n. 9.394/1996). Em meio às contradições dos processos de abertura política dos anos 1980 e reforma do Estado nos anos 1990, a LDB instituiu o regime de colaboração entre União, Distrito Federal, estados e municípios, originando os sistemas municipais de educação.

Os dois governos Fernando Henrique Cardoso (1995-2003) operaram a reestruturação do Estado nas suas funções econômicas e político-ideológicas, mediante o Plano Diretor da Reforma do Aparelho de Estado, elaborado por Luís Carlos Bresser-Pereira, Ministro da Administração Federal e Reforma do Estado. Nesse contexto, o neoliberalismo manifestou-se em práticas de privatização que se impõem como a principal política estatal, complementada por políticas de descentralização, fragmentação e focalização das funções executivas no campo da prestação de serviços sociais e de infraestrutura.

Nessa concepção, reformar o Estado significou “transferir para o setor privado as atividades que podem ser controladas pelo mercado. Daí a generalização dos processos de privatização” (BRASIL, 1995, p. 12). No plano, destaca-se a necessidade do processo chamado de “publicização” que consiste na “[...] descentralização para o setor público não-estatal da execução de serviços que não envolvem o exercício do poder de Estado, mas devem ser subsidiados pelo Estado, como a educação, saúde, cultura e pesquisa científica (BRASIL, 1995, p. 12-13). Embora o plano focalizasse sua atenção na administração pública federal, muitas das suas diretrizes e propostas voltam-se também para a aplicação no nível estadual e municipal. Com isso, no campo educacional, os municípios assumiram a função de “organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino” (BRASIL, 1996).

2. AS POLÍTICAS IMPLEMENTADAS PELA PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU: O AVANÇO DO SETOR PRIVADO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA

Considerado um município de grande porte, com base na classificação utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), já que possui uma população estimada de 825.388 habitantes, Nova Iguaçu fica localizado na Baixada Fluminense, região formada por oito municípios – Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis, Mesquita, Belford Roxo, Queimados, Japeri – marcados por uma realidade social na qual se avolumam as mais dramáticas contradições e mazelas presentes na sociedade brasileira, as diferentes formas de segregação e dominação a que foram submetidas a classe trabalhadora, combinando traços de populismo, clientelismo, coronelismo e violência, aspectos rurais e intensos processos de urbanização e diversificação da economia (ALVES, 2003), que se imbricam na dialética do arcaico e do moderno, na qual as formas modernas de desenvolvimento não apenas convivem e se alimentam das formas atrasadas, mas delas são indissociáveis (OLIVEIRA, 2018).

Sob a justificativa do estado de emergência ocasionado pelo isolamento social e pela impossibilidade de aulas presenciais, as medidas tomadas pelo poder executivo local, na figura da Secretaria Municipal de Educação (Semed), centraram-se no ensino remoto, na lógica empresarial e na ideologia do empreendedorismo como princípios fundamentais, em detrimento da educação pública de qualidade socialmente referenciada, fundada no desenvolvimento omnilateral dos estudantes, filhos e filhas da classe trabalhadora.

Seguindo a tendência nacional e internacional da transformação da educação pública em um negócio lucrativo para grupos empresariais, que buscam cada vez mais intervir nas políticas públicas de educação básica, o governo municipal de Nova Iguaçu assumiu como meta o empresariamento e a privatização da escola pública, favorecendo o avanço da iniciativa privada por meio da utilização de plataformas, pacotes educacionais, pacotes de formação docente e materiais didáticos elaborados por essas empresas.

As primeiras medidas tomadas pela Semed para a implementação do ensino remoto nas escolas da rede municipal foram divulgadas no site oficial da Prefeitura em matéria publicada no final de maio de 2020.

Para dar continuidade aos estudos dos alunos da rede municipal em tempo de pandemia da Covid-19, o primeiro passo dado pela Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu (SEMED) foram as atividades *online* em parceria com a *Escola Mais*. Elas foram disponibilizadas para que os estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental 2 possam fazer exercícios organizados e sequenciados do roteiro de estudos, além de assistir aulas ao vivo. Agora, as novidades são duas plataformas interativas: a *Conecturma*, para crianças do segundo ao quinto ano do Ensino Fundamental, e o *Escrebo Play*, para estudantes em fase de alfabetização (NOVA IGUAÇU, 2020, p. 1, grifos nossos).

A publicação do Extrato do termo de cooperação técnica que firmou a parceria para utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da Escola Mais Educação SA ratificou a proposta que já vinha sendo construída junto à empresa privada integrante da Companhia Bahema Educação SA.³ No site da companhia é possível encontrar informações sobre a proposta pedagógica das escolas e sobre as relações com investidores, além de coordenar parte de um *guarda-chuva de escolas* para a classe C, D e E localizadas em várias grandes cidades brasileiras, da qual a Escola Mais faz parte, a *holding* possui outros investimentos, através dos quais movimenta milhões no mercado financeiro (BAHEMA, 2021).

Defendendo o uso das chamadas metodologias ativas, a Escola Mais reforça a individualização do ensino, ao desenvolver sua matriz curricular, colocando o aluno no centro de seu aprendizado, para produzir seu próprio conhecimento. A construção da Matriz de Competência que orienta o trabalho pedagógico tem como base o Relatório Jacques Delors (UNESCO, 1996), estruturando-se a partir dos Quatro Pilares da Educação presentes no documento – aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer – e “com especial atenção ao desenvolvimento socioemocional” (ESCOLA MAIS, 2020).

O discurso remonta a uma continuidade das políticas predominantes na década de 1990, quando os organismos internacionais já propagavam os valores e atitudes como componentes a serem desenvolvidos pela educação básica, em consonância com os pressupostos do neoliberalismo, sobretudo, do desmonte das políticas sociais garantidas pelo Estado. O lema *aprender a aprender* e a pedagogia das competências, aos quais *Escola Mais* faz referência, fundamentam-se na valorização do que o indivíduo aprende sozinho, sem a ajuda do educador e sem a mediação da escola. Trata-se de um discurso que responsabiliza o sujeito por suas escolhas e retira a escola pública do centro do debate, sintetizando uma concepção educacional centrada na formação adaptativa e flexível, em que a aquisição de valores, habilidades e competências torna-se um requisito não para competir por postos de trabalho, mas para adaptar indivíduos à condição do desemprego e do emprego precário.

Aprender a Ser: Aqui falamos sobre o autoconhecimento, autocuidado e autoestima. Pensamos em desenvolver a autonomia de nossos estudantes formando pessoas intelectual e emocionalmente independentes, que sejam criativas e com pensamento livre.

³ O Grupo surgiu na década de 1950 como uma empresa de comercialização de máquinas agrícolas e manteve atividades agropecuárias na Bahia. Nos anos 1980, passou a direcionar o excedente de capital para a participação em outras empresas, o que se tornou o grande negócio da companhia, em cuja carteira se destacam ativos do Itaú Unibanco. Seus principais acionistas são a família Affonso Ferreira, que detém 57,5% do capital, e o fundo de pensão dos trabalhadores da Caixa Econômica Federal (FUNCEF), com 20%. Em 2016, a *holding* criou um grupo educacional voltado ao ensino básico, que teve no anúncio a compra das três escolas particulares como sua primeira grande aparição pública (MORAES, 2018).

Aprender a Conviver: Aqui falamos sobre o desenvolvimento de habilidades e competências ligadas ao trabalho em equipe, colaboração, tolerâncias ao diferente e valorização da diversidade.

Aprender a Conhecer: Aqui falamos sobre o desenvolvimento do raciocínio lógico, aquisição de conhecimento e processos cognitivos. Na Escola Mais pensamos além disso e propomos o desenvolvimento da competência de ‘**aprender a aprender**’, que passa pelo despertar do gostar de estudar e gostar de conhecer mais.

Aprender a Fazer: Aqui falamos sobre colocar todo o aprendizado em prática. Desenvolvemos a criatividade, inovação, fazer em equipe e desenvolver soluções para problemas reais (ESCOLA MAIS, 2020, grifos do autor).

A pedagogia da Escola Mais, também faz referência à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo aprovado em 2017 e incorporado à proposta curricular das escolas da rede municipal de Nova Iguaçu, “[...] num cenário de curto espaço de tempo para elaboração do texto, baixa participação da comunidade escolar e ainda sem a publicação/divulgação do documento final” (COSTA; NASCIMENTO; NEVES, 2019, p. 2).

A organização [da BNCC] por competências gerais garante a inserção das competências socioemocionais que aprofundam o individualismo, a meritocracia e a culpabilização do trabalhador por não conseguir se inserir no mercado de trabalho, bem como a aceitação do ‘inexorável’ processo de pauperização da classe trabalhadora mascarado pelo discurso da flexibilização e modernização do trabalho, há tantos anos desejados pelo empresariado e pelo Estado (ANDRADE; NEVES; PICININ, 2017, p. 22).

As competências socioemocionais, no interior do discurso empresarial, são colocadas como elementos fundamentais para a formação do trabalhador hoje desejado pelo mercado. Como afirma Saadia Zahidi (2020), diretora geral do Fórum Econômico Mundial, numa breve exposição do *Future of Jobs Sauevey 2020*, cabe aos indivíduos, para ter sucesso, a capacidade de antecipar às tendências laborais futuras e adquirir os conhecimentos e competências necessários para adaptar-se às adversidades do mercado de trabalho, investindo nas habilidades necessárias para os empregos de amanhã: o pensamento analítico, a criatividade e a flexibilidade, as habilidades em autogerenciamento como aprendizagem ativa, resiliência e tolerância ao estresse aparecem, segundo o Fórum entre as *soft skills* mais requisitadas pelos empresários.

No mês de junho, após a divulgação da parceria entre a Prefeitura de Nova Iguaçu e a Escola Mais, foi publicado o termo de cooperação com a empresa Escribo Inovação Eireli, responsável pelo *Escribo Play*. Enquanto o AVA da Escola Mais, destinava-se aos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, o *Escribo Play*, “aplicativo de

aprendizagem e alfabetização”, voltou-se para as crianças do 1º ano, com o objetivo de possibilitar “aos *usuários* a realização de uma sequência didática com estimulação e avaliação do estudo e aprendizagem” (NOVA IGUAÇU, 2020, p. 1, grifo nosso). A empresa com matriz localizada em Recife (PE) existe desde 2001, atuando no ramo desenvolvimento e licenciamento de programas de computador, serviços de suporte educativo e atacadista de livros (ESCRIBO PLAY, 2021).

A terceira tecnologia adquirida pela Secretaria de Educação para as escolas públicas de Nova Iguaçu foi a Conecturma⁴:

[...] uma plataforma que ensina Matemática, Língua Portuguesa e outras *habilidades socioemocionais* para crianças do segundo ao quinto ano do Ensino Fundamental. [...] O acesso é livre, sem necessidade de cadastro. Essa ferramenta virtual foi lançada na rede municipal das escolas no dia 5 de maio e já está sendo largamente utilizada (NOVA IGUAÇU, p. 2, 2020).

A plataforma digital foi desenvolvida pela *startup* Aondê Educacional, empresa fundada por Rafael de Carvalho Pullen Parente, que ocupou o cargo de subsecretário de Novas Tecnologias Educacionais na Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura do Rio de Janeiro, durante a gestão de Cláudia Costin no Governo Eduardo Paes. A parceria resultou, tal como observa Silva (2017), na implementação de uma série de projetos baseados no uso intensivo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Educação⁵, demonstrando de maneira evidente um processo de retirada do trabalho docente na decisão sobre o processo educativo.

Além de diretor pedagógico e idealizador da plataforma digital Conecturma e CEO da BEĨ Educação, Parente também é sócio efetivo do Movimento Todos pela Educação e presidente do conselho do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas (CEIPE-FGV). A instituição, dirigida por Costin, foi criada em 2016 com o propósito de ser o primeiro *thinktank*⁶ especializado em política educacional do Brasil (MENDES, 2019), o CEIPE, assim como a BEĨ Educação

⁴ Sobre o Conecturma, não foi encontrada a publicação, em Diário Oficial da Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu, do extrato do termo de cooperação.

⁵ Projetos implementados por Parente durante sua passagem pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME), durante o governo do Prefeito Eduardo Paes (PMDB): a) Educopédia; b) Rioeduca; c) Escola 3.0; d) Pé de Vento; e) Ginásio Experimental de Novas Tecnologias Educacionais (GENTE); f) Máquina de Testes; g) Ginásio Experimental Olímpico (GEO); h) Ginásio Experimental Carioca (GEC) (SILVA, 2017). Segundo informações publicadas pelo Jornal O Dia (MATOS, 2014), o ex-subsecretário, que pediu exoneração do cargo em janeiro de 2014, teria registrado em seu nome patentes dos programas da própria Secretaria onde trabalhava. Desta forma, programas que pertenciam ao governo, como o Educopédia, Educomundo e Educoteca, teriam sido privatizados.

⁶ *Thinktanks* são organizações que funcionam como laboratório de ideias e têm como função produzir informações, influenciar a opinião pública e construir consensos para a definição de políticas públicas nas mais diversas áreas, dando direcionamento às ações governamentais. Essa influência se dá através da difusão de ideias, especialmente, na grande imprensa e nas redes sociais; da formação de quadros para a ocupação de funções públicas; e da articulação com grupos empresariais. Ver a esse respeito em Mendes e Peroni (2020).

e a Vox Capital, também foram parceiros da Aondê Educacional no desenvolvimento da Conecturma. Parente esteve presente em conferência virtual dirigida a docentes e orientadores pedagógicos da rede municipal para fazer a divulgação dos serviços oferecidos pela plataforma Conecturma.

Silva (2017) identifica algumas significações peculiares sobre a forma como a metodologia de ensino desenvolvida nessa plataforma implementa a tecnologia, reforçando “o esvaziamento e a expropriação do trabalho docente ao dar lugar de destaque à plataforma digital nas intervenções pedagógicas, como se estas fossem, simultaneamente, sujeitos e lócus de socialização do saber” (SILVA, 2017, p. 241). Analisando o conteúdo da plataforma, a autora observa que a recontextualização educacional das TIC se dá a partir de construções discursivas que buscam conferir credibilidade e legitimidade à plataforma digital como instrumento de “superação dos problemas no campo educacional”. Sob a ideia de “aprendizagem personalizada”, “a proposta da plataforma Conecturma coloca ênfase na autoeducação”, valorizando a iniciativa individual de cada aluno e aluna, promovendo a individualização do ensino, secundarizando o professor e retirando o trabalho docente da decisão no processo educativo.

Sob a ideia de respeito às singularidades dos alunos, os parceiros da Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu pretendem que as atividades propostas se adaptem automaticamente ao nível de conhecimento e aprendizagem de cada aluno, tanto os dispositivos virtuais adotados – a Conecturma, o AVA do Escola Mais; o Escriboplay –, quanto as apostilas elaboradas pela própria Secretaria e atividades publicadas no Facebook pelas escolas públicas durante o período de isolamento social, tem como base a particularização e a individualização do ensino. Descarta-se, desta maneira, o conhecimento sistematizado em função de temas transversais.

3. A LÓGICA EMPRESARIAL NA CAPACITAÇÃO DOCENTE

O discurso do empreendedor como solucionador dos problemas do mundo é uma constante nos novos empresários ou reformadores da Educação. O neotecnicismo (FREITAS, 2018) apresenta-se por meio de plataformas digitais, aplicativos e ambientes de aprendizagem virtual elaborados e controlados por empresas privadas e adotados por escolas e sistemas públicos de educação. Trata-se de um processo de ampliação do controle material e político da educação estabelecido por meio de metas, avaliações em larga escala, sistemas de bônus e punições, divulgação pública de resultados de alunos e docentes – um sistema de gerenciamento e controle empresarial do trabalho educativo: que permite o controle da gestão via privatização, o controle dos profissionais da educação, o controle dos processos pedagógicos e da própria organização do ensino, formulando e determinando materiais didáticos e plataformas de aprendizagem.

A ideia de que o Estado estaria falido e ultrapassado, devido aos seus problemas e gastos excessivos com políticas sociais – um dos pressupostos centrais do neoliberalismo

– ganha espaço no senso comum. Apresenta-se como receita o uso das TIC como sinônimos de eficiência, sucesso e produtividade. Esse discurso ganha evidência em meio à generalização do neoliberalismo como racionalidade e vem ganhando original radicalidade e acentuando-se substancialmente com a pandemia da Covid-19.

O avanço da iniciativa privada na educação pública do município de Nova Iguaçu pode ser mapeado por meio de muitas das ações promovidas pelo governo. Como exemplo, podemos citar aqui, duas *lives* realizadas no início de 2021 como capacitação para professoras e professores da rede pública e alguns materiais adotados pela Prefeitura para os estudantes.

A primeira dessas capacitações, com o título *Abundância ou escassez: um novo olhar para 2021*⁷, foi proferida pela *coach* educacional, Kelly Ribeiro. A palestrante defendeu a tese de que é importante saber lidar com as adversidades, procurando sempre ser criativo em situações limites, buscando convencer os docentes sobre a necessidade de serem resilientes e aceitarem mais facilmente as dificuldades encontradas (como a falta de estrutura e de condições de trabalho, a desvalorização profissional etc.). Em um dado momento da formação, alguns professores utilizaram o chat da sala virtual para manifestar que os profissionais da educação deveriam lutar por melhores condições de trabalho e contra a precarização do trabalho docente, argumentos que prontamente foram rebatidos pela palestrante com a fala de que “falta resiliência e habilidade de saber lidar com as dificuldades da vida”.

Na segunda capacitação, intitulada *Ensino Híbrido: o que é e como aplicar na prática pedagógica*, Américo Nobre Amorim (NOVA IGUAÇU, 2021), CEO (diretor executivo) da Escribo Inovação Eireli, empresa responsável pelo aplicativo Escribo Play também adotado pela Prefeitura de Nova Iguaçu em 2020, exalta os resultados de escolas *online*, localizadas nos Estados Unidos, desconsiderando as particularidades da realidade brasileira e, fundamentalmente, o contexto de crise da pandemia. Dois trechos da palestra devem ser destacados: o primeiro, onde são ressaltadas as *soft-skills* (habilidades interpessoais) exigidas pelas empresas para os empregados, características que, segundo o palestrante, estudantes deveriam desenvolver. Como podemos perceber através do slide apresentado durante a fala de Amorim (Figura 1).

⁷ Embora a *live* tenha sido retirada do site da Semed, ainda é possível encontrar um texto na página da prefeitura que a anuncia, entre outras capacitações para professores e professoras da rede municipal de ensino (NOVA IGUAÇU, 2021).

Figura 1: Slide exibido durante a palestra sobre Ensino Híbrido.



Fonte: Página do Facebook oficial da Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu (2020)

Entre as *soft-skills* descritas por Amorim estão a habilidade de saber trabalhar sob pressão e a habilidade de ser flexível com as mudanças, usando da resiliência. Como exemplo, cita o caso de professores que foram demitidos durante a pandemia, pois não se adaptaram às aulas *online*. Segundo o palestrante, a Educação é dogmatizada por teorias de 50 e 70 anos atrás, em contraposição a uma “sociedade que já avançou e precisa acompanhar o desenvolvimento da tecnologia”. Completando seu raciocínio, Amorim conclui que as pessoas que criticam o ensino híbrido, o fazem por desconhecimento.

Observamos aqui, novamente, o discurso de que o uso de tecnologias é a solução para os problemas da Educação. Não importa se as atividades elaboradas atendam às demandas e às necessidades dos discentes ou mesmo se estes tenham acesso a elas. O problema principal apontado por Amorim são as teorias engessadas da Educação, enquanto a falta de investimento, a falta de autonomia pedagógica ou desvalorização do trabalho docente não são mencionadas ou mesmo tomadas como problemas.

Segundo Christian Laval (2019), com a difusão do pensamento neoliberal, a educação tem sido assediada pela ideologia da gestão e da eficiência econômica. Não obstante, a fala de Amorim, bem como o aplicativo que ele desenvolve, ganham legitimidade para a Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu, mediante o fato do mesmo ter vencido o prêmio Santander de Empreendedorismo em Educação. Sob o lema da inovação e da modernização, busca-se adequar a escola aos moldes empresariais e tratar pais e estudantes como consumidores. A avaliação é reduzida a critérios quantitativos, ao ensino de competências e habilidades que seriam supostamente

necessárias à inserção profissional. É a monopolização progressiva do discurso e da dinâmica reformadora pela ideologia neoliberal (LAVAL, 2019, p. 16). Ao criticar aquilo que chama de dogmatismo ou ideias ultrapassadas, Amorim está se referindo às teorias críticas da educação desenvolvidas por educadores como Paulo Freire, Anísio Teixeira e Dermeval Saviani, mesmo não retomando as teses centrais e as análises da educação e da pedagogia elaboradas por esses autores. Valendo-se de um discurso disfarçado de modernidade, os reformadores da educação, buscam eliminar todo pensamento crítico do processo educativo.

4. BUMBA, O MICO LEÃO DOURADO NEOLIBERAL, E AS OUTRAS FACES DO EMPRESARIAMENTO NO MATERIAL DIDÁTICO

Bumba é um dos personagens que ilustra os vídeos, jogos e apostilas da plataforma transmídia Conecturma, juntamente às crianças Fred, Polly e Juninho. A plataforma, segundo informações em seu site, existe desde 2013 e já foi utilizada por crianças em 10 estados brasileiros. Atualmente, encontra-se disponível gratuitamente numa versão Para todos, e também se encontra nas redes sociais, como o YouTube, Facebook, Twitter e Instagram, onde são disponibilizados conteúdos.

Ao analisarmos os conteúdos das atividades das apostilas e outros materiais disponibilizados aos estudantes pela plataforma, podemos perceber como ideologias como empreendedorismo e a empregabilidade ganham materialidade. A lógica das teorias do capital humano e do capital social constitui a base dos programas pedagógicos que se destinam a criação de alunos-consumidores e pessoas com visão empreendedora.

O primeiro aspecto importante a se destacar é a redução das áreas do conhecimento ao ensino de conteúdos básicos de português e matemática, mesmo para os anos iniciais do Ensino Fundamental. De um modo geral, essa tendência está em consonância com a instituição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2018, durante o governo de Michel Temer (MDB). Segundo Carolina Heleno (2017), a essência da BNCC coaduna com a manutenção do *status quo*, quando dificulta o acesso da classe trabalhadora a um ensino de gestão pública, gratuito e de qualidade através da descentralização da educação básica, do repasse de verba pública para instituições privadas de educação, pela imposição de objetivos e o provável controle sobre a avaliação, e por negar aos estudantes a compreensão da realidade concreta pela negação da ciência e pela fragmentação da educação, proporcionando uma educação para o conformismo. A pedagogia do conformismo muitas vezes reduz as questões educacionais a simples algoritmos como preconceito e *bullying*, e suprimem discussões como a do racismo ou da diversidade de gênero, por exemplo, o que dificulta qualquer proposta em que se coloque como central a compreensão da sociedade e que traga os estudantes à reflexão crítica.

Na apostila do 5º ano elaborada pelo governo de Nova Iguaçu para o ano letivo de 2021, numa atividade que teria como proposta abordar a História do Brasil, opera-se a redução da formação social brasileira às ideias de “indígenas que habitavam o território nacional antes da chegada dos portugueses”, “brancos, representado pelos portugueses que vieram para o território brasileiro” e “negros africanos que foram capturados na África e foram trazidos ao Brasil para serem escravizados”. Não há nessa atividade (Figura 2) a possibilidade de aprofundamento de qualquer discussão mínima sobre os conflitos raciais e sobre a própria visão de indígenas e negros – vistos sempre como agentes passivos da história. Como abordar a representatividade negra, se negros são reduzidos a condição de escravizados? Como descolonizar o pensamento, se a única menção ao racismo está em uma imagem de uma menina branca abraçando um menino negro com a frase “vamos criar um ambiente cheio de respeito e carinho?”

Figura 2: Apostila SEMED 2021 para o 5º ano.

Na ponta do lápis
Apostila do conhecimento

5º ANO

O mundo na ponta do lápis

Qual é a cara do brasileiro? O brasileiro tem muitas caras. E negro, é branco, é indígena, é asiático. Melhor, é a mistura disto tudo!!! O povo brasileiro tem a cara da BRASILEIRIDADE!!!

Pesquise no dicionário ou na internet o significado da palavra em destaque.

Foi assim que tudo começou:

- Nativos: denominados indígenas. Povos que habitavam o território antes mesmo da chegada dos portugueses.

Portugueses: povos que vieram de Portugal para o território brasileiro.

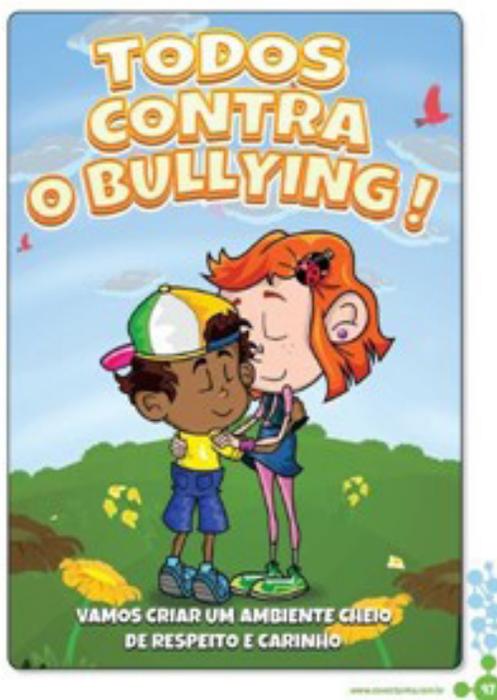
Negros africanos: capturados na África e trazidos para o Brasil para serem escravizados.

Relacione os aspectos da nossa cultura com a sua respectiva influência:

A- Influência portuguesa	B- Influência africana	C- Influência indígena
() cerâmica	() língua	() pesca
() capoeira	() religião católica	

22

Fonte: NOVA IGUAÇU, 2021b (Apostila da SEMED para o 5º ano).

Figura 3: Atividade Todos contra o *bullying*!

Fonte: CONECTURMA, 2021, p. 97

O apagamento de temas que constituem uma escola crítica e reflexiva é um dos efeitos da visão empresarial no trabalho pedagógico que valoriza comportamentos e habilidades, em detrimento da produção de conhecimentos científicos e culturais que levam à compreensão das dimensões política, econômica, histórica, biológica e filosófica da realidade. Consequentemente, essa incompreensão faz com que as pessoas aceitem as desigualdades como algo natural e, portanto, imutável.

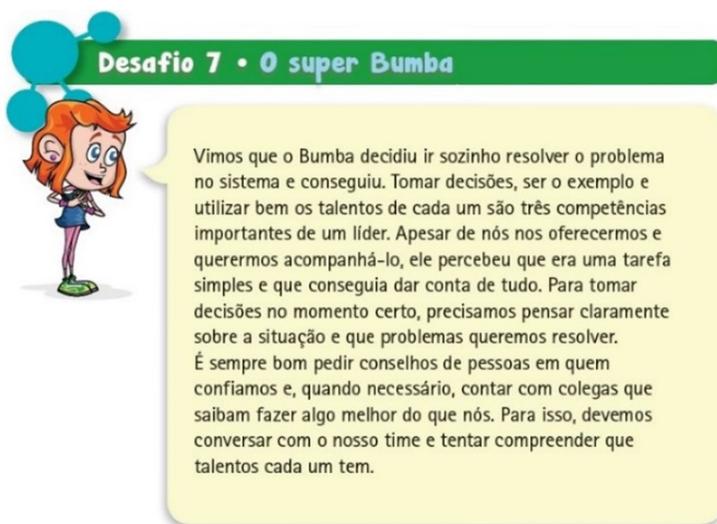
Outros conteúdos encontrados no material da Conecturma estão diretamente relacionados à ideologia do empreendedorismo, como a necessidade de formação de líderes, obtenção de metas e simulação de entrevistas de empregos como atividade pedagógica direcionada a crianças 2º e 3º anos do Fundamental, que teriam entre 7 e 10 anos de idade. Nos exemplos a seguir, vemos como a ideia do empreendedorismo vem sendo inserida no trabalho pedagógico com as crianças desde muito cedo, produzindo uma racionalidade política, fundada na concorrência como norma de conduta e na empresa como modelo de subjetivação, o que contribui para a construção do que Dardot e Laval (2016) chamam de homem empresarial ou sujeito neoliberal. Nessa perspectiva, para ter sucesso, os homens e mulheres precisam ser “empreendedores de si

mesmos”, governando a si mesmos como empresas e tornando-se flexíveis e adaptáveis para enfrentar os desafios de uma sociedade de riscos na qual não há políticas sociais e os indivíduos são, portanto, responsáveis por investir em si mesmos.

A concepção de educação como empreendimento de si, presente nos materiais analisados, alinha-se à ideia de formação de competências para o mercado de trabalho, que durante os anos 1990 tornou-se hegemônica⁸, em relação ao ensino médio e à educação profissional, e que na atualidade se volta para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, assumindo centralidade na base comum curricular. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), um conjunto de dez competências gerais devem ser desenvolvidas ao longo das três etapas da Educação Básica, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Numa das narrativas ficcionais criadas pela apostila da Conecturma, Bumba, o mico leão dourado é considerado um líder, pois resolveu uma pane no sistema. Segundo a definição da apostila, o líder seria aquele que “[...] tem a iniciativa e decide fazer o que é necessário, mesmo que não seja bem o que mais gostamos ou queremos fazer naquele momento”, como consta em Conecturma, Apostila de Língua Portuguesa do 2º ano, p. 82.

Figura 4: Atividade sobre as competências importantes de um líder da apostila Conecturma Língua Portuguesa para o 3º ano



Desafio 7 • O super Bumba

Vimos que o Bumba decidiu ir sozinho resolver o problema no sistema e conseguiu. Tomar decisões, ser o exemplo e utilizar bem os talentos de cada um são três competências importantes de um líder. Apesar de nós nos oferecermos e quisermos acompanhá-lo, ele percebeu que era uma tarefa simples e que conseguia dar conta de tudo. Para tomar decisões no momento certo, precisamos pensar claramente sobre a situação e que problemas queremos resolver. É sempre bom pedir conselhos de pessoas em quem confiamos e, quando necessário, contar com colegas que saibam fazer algo melhor do que nós. Para isso, devemos conversar com o nosso time e tentar compreender que talentos cada um tem.

Fonte: CONECTURMA, 2021a, p. 57.

⁸ Essas concepções ganharam forma na década de 1990, no Brasil, em articulação com as exigências dos organismos internacionais, através de iniciativas curriculares que aprofundavam as ideias de Edgar Morin e as formulações sobre competências de Philippe Perrenoud, como os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), eda legislação para o nível médio e para a educação profissional, como o Decreto n. 2.208/1997.

Figura 5: Comportamentos de um líder, atividade para o 3º ano



1. Vocês são líderes como o Bumba? Já tiveram comportamentos como os descritos acima? Conversem com colegas e contem como foi.
2. Circulem a letra S nas palavras que aparecem no cartaz mostrado pelo Bumba. A letra S sempre faz o mesmo som? Escrevam, abaixo, cinco palavras com essa letra produzindo sons diferentes.

Fonte: CONECTURMA, 2021a, p. 57.

Qual o objetivo de ensinar crianças de 7 anos a serem líderes? Que tipo de líderes são esses? Uma das hipóteses seria que essa liderança exigida pelo material adotado pela Prefeitura de Nova Iguaçu apoia-se nas características exigidas pelas empresas na atualidade do mercado (tomar decisões em momentos de crise, utilizar os talentos etc.). Os novos líderes não devem abusar da sua autoridade, devem usar do convencimento e agir de maneira discreta, produzindo a ilusão de que as decisões são tomadas em equipe, mesmo quando são eles que as tomam. Dada a intervenção dos empresários e o aparelhamento realizado por eles através das parcerias, os processos de privatização da educação pública, materializam-se sob duas vertentes que se imbricam: a disputa pelo conteúdo da educação e a disputa pelo fundo público.

Entre os princípios que fundamentam as ações e projetos da FGV, organização mais influente do Brasil e a sétima mais influente do planeta (MENDES, 2019), que é parceira da plataforma Conecturma, através do CEIPE, estão: a formação de líderes, o incentivo a valorização do mérito individual e o estímulo à concorrência, como pretensa estratégia de qualificação.

Na análise do material da FGV e, mais especificamente do CEIPE, o conceito de liderança destaca-se como determinante das ações da organização, como princípio que pauta os processos de formação. Para alcançar o propósito de contribuir para a melhoria da educação básica o CEIPE propõe-se a atuar em três frentes: 1. Apoio às redes públicas de ensino; 2. Produção de conhecimento aplicado; 3. Formação de líderes (MENDES, 2019, p. 243).

A autora destaca que a formação de líderes entra em contradição com os princípios da educação democrática, fundada na formação de sujeitos voltados para a participação social e para a cidadania. Em contraposição, o pressuposto da formação de líderes baseia-se na concorrência, na ideia de que há indivíduos que ocupam posições de superioridade e de inferioridade em relação uns aos outros. O Bumba da apostila da plataforma Conecturma opera dentro de uma linguagem que a escola adotou, substituindo as palavras como pedagogia e conhecimento por termos como gestão, inovação, tutores, desempenho, competência etc., como bem apontou Laval em *A Escola Não é uma Empresa – O Neoliberalismo e o ataque ao Ensino Público* (LAVAL, 2019).

Numa perspectiva convergente, Carolina Catini (2019) observa as investidas das fundações e institutos empresariais na Educação e a introdução do empreendedorismo no trabalho educativo, demonstrando que os mecanismos empresariais impregnam o trabalho docente com conceitos, termos e concepções que incentivam a concorrência, a competitividade e a lógica da seletividade negativa – a prática de eliminar trabalhadores(as) apenas para manter a taxa segura de transitoriedade nos postos de emprego, promovendo a instabilidade e o engajamento constante das pessoas para manter-se empregadas. Nessa lógica, os estudantes e seus responsáveis são vistos como consumidores e os profissionais da educação como meros empregados subalternizados e desvalorizados – reduzindo cada vez mais o trabalho docente a um serviço burocrático, precarizado, intermitente e *uberizado*. Como acontece com a produção e a comercialização de mercadorias, a educação passa a ser pautada pela obtenção de metas e resultados que pretendem apresentar o sucesso ou fracasso das escolas, que passam a ser ranqueadas com base em avaliações padronizadas que desconsideram a diversidade e as particularidades locais da população, a falta de estrutura e de investimentos por parte do poder público. Esse é o ideal da meritocracia, tão defendida pelos empresários e reformadores da educação.

No artigo intitulado *Entre magos e magias: como gestores e líderes se efetivam na organização*, Tânia Amorim e Américo Nobre Amorim (responsável pelo aplicativo Escribo Play e palestrante na semana de formação da Secretaria Municipal de Nova Iguaçu, em fevereiro de 2021) retomam as chamadas teorias *neocarismáticas*, para descrever tipos de lideranças: liderança carismática, liderança transformacional e liderança visionária. Os autores afirmam que o desenvolvimento da liderança é uma fonte de vantagem competitiva sustentável frente aos processos de globalização, desregulamentação e às rápidas mudanças tecnológicas em curso, que forçariam as empresas a reavaliarem seus métodos. Nesse sentido, partem da concepção de que:

Líderes que aprendem todos os dias podem ser a fonte mais valiosa de vantagem competitiva sustentável. Com isso em mente, muitas empresas estão investindo no desenvolvimento de liderança, por meio de programas que ajudam os executivos-chave a adquirir as habilidades de liderança (GOLDSMITH; FULMER; GIBBS *apud* AMORIM; AMORIM, 2008, p. 8)

Os empresários passam a enfatizar, para além das capacidades técnicas, habilidades e competências de caráter comportamental e emocional, reforçando como papel da escola a adequação psicológica da classe que vive do trabalho. As competências socioemocionais remetem às características que as pessoas devem adquirir frente ao aprofundamento da crise do trabalho assalariado (ANTUNES, 2018). Essa aquisição é paradoxal, visto que há uma discrepância entre o desmonte do mercado de trabalho, com a constante precarização e uberização e as exigências cada vez maiores por parte das empresas. Os reformadores da educação agem para a gestão da barbárie, já que o mercado de trabalho se encontra em decadência. A escola passa a formar fundamentalmente, para gerir a desintegração das relações trabalhistas, ou seja, funciona como mecanismo de controle social.

Na atividade da apostila da Conecturma, para estudantes do 3º ano (Figura 6), são definidas práticas de comunicação e apresentação em entrevistas de emprego que demandam bom comportamento, ou um tipo de comportamento adequado.

Figura 6: Atividade “Entrevistador e entrevistado” da apostila Conecturma Língua Portuguesa para o 3º ano.



DESAFIO 2 • O ENTREVISTADOR E O ENTREVISTADO

NO FINAL DO CAPÍTULO PASSADO, COMBINAMOS QUE VOCÊS FARIAM UMA PESQUISA FORA DA ESCOLA SOBRE O COMPORTAMENTO ADEQUADO DE ENTREVISTADORES E ENTREVISTADOS. CONVERSEM COM COLEGAS E COM A PROFESSORA SOBRE O QUE DESCOBRIRAM.

PODEMOS ENTREVISTAR OU SER ENTREVISTADOS EM DIFERENTES SITUAÇÕES. QUANDO AS PESSOAS ESTÃO PROCURANDO UM NOVO TRABALHO, É COMUM PASSAREM POR UMA ENTREVISTA. TAMBÉM PODE ACONTECER QUANDO VIAJAMOS PARA OUTRO PAÍS, OU QUANDO NOS TORNAMOS MUITO INTELIGENTES E SABEMOS MUITO DE UM ASSUNTO. HÁ VÁRIOS TIPOS DIFERENTES DE ENTREVISTAS E PRECISAMOS SABER COMO NOS COMPORTAR E QUE PALAVRAS USAR EM CADA

Fonte: CONECTURMA, 2021a, p. 46

Diante da precarização do mercado de trabalho, é exigido dos estudantes que saibam se comportar em relações de trabalho que garantem pouco ou nenhum direito trabalhista. Christian Laval analisa que a lógica de eficiência que vêm se impondo nas escolas não é em si mesma neutra, assim como querem afirmar os gestores (LAVAL, 2019). Essa lógica não é meramente técnica, mas ao contrário, profundamente cultural e política. A atividade requisita comportamentos adequados para uma suposta entrevista

de emprego, sem possibilitar que os estudantes pensem sobre as desigualdades sociais e de renda e sobre as estruturas sociais a partir das quais elas se constituem.

As atividades realizadas nas escolas com testes vocacionais que apresentavam carreiras como direito, medicina, engenharia ou arquitetura foi prontamente substituída por simulacros da precarização – como trabalhar sob estresse e como desenvolver a ideia de *aprendizagem ao longo da vida*, concepção associada à ideia de competência com as exigências de eficiência e flexibilidade que a sociedade da informação impõe aos trabalhadores e trabalhadoras.

Por último, destacamos uma atividade ilustrada com o personagem Ronald McDonald, mascote de uma das maiores redes de *fast-food* mundiais, que tem como elemento central um jingle da empresa. Mais uma vez aqui, a apostila organizada pela Prefeitura de Nova Iguaçu sugere que as crianças mostrem como são bem educadas.

Figura 8: Apostila Semed 2021, 2º ano.



Fonte: NOVA IGUAÇU, 2021c (Apostila da SEMED para 2º ano, p. 3).

A música termina com as frases: “Por favor”, “obrigado”, “de nada”, “não tem de quê”. “Com licença!”, “Como vai você?”, “Muito bem, obrigado, ser educado não dói, dói?!”. Ao analisar essa atividade numa perspectiva político-pedagógica surge um conjunto de questões: Quem classifica o comportamento exigido como ideal? A empresa McDonald’s? A exposição das crianças à propaganda da maior cadeia mundial de restaurantes de *fast food* não incentiva o desejo pelo consumo? Não induz mecanismos de controle social centrados na lógica da empresa?

Em janeiro de 2018, uma das primeiras medidas de Velez Rodrigues à frente do Ministério da Educação do governo Bolsonaro, que ganhou destaque na imprensa, estava

relacionada entre outras questões⁹, à veiculação de propaganda de marcas, produtos ou serviços comerciais nos livros didáticos adotados pelo Ministério da Educação (MEC): o trecho do texto do edital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) que proibia a publicidade nos livros foi suprimido. Tãmanha foi a repercussão desse episódio, que o MEC logo voltou atrás, revogando a medida e desencadeando uma sãrie de demissões na pasta. Considerando que o material mencionado (figura 8) foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educaçaõ para estudantes das escolas pùblicas do municìpio, em que legislações e em que concepções pedagógicas a Secretaria teria se baseado para fundamentar a utilizaçaõ de propagandas na elaboraçã de tarefas direcionadas às crianças do segundo ano do ensino fundamental?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto, ao passar a fazer parte da realidade de estudantes e professores da educaçaõ básiã em todo Brasil, sob as condições impostas pela pandemia do novo coronavírus, deflagrada no inìcio de 2020, acelerou o projeto de privatizaçaõ e empresariamento da educaçaõ, aprofundando o rebaixamento da formaçaõ escolar dos mais pobres e a precarizaçaõ do trabalho docente.

As novas tecnologias de gestaõ da educaçaõ e o caràter conservador das relaões sociais no atual governo tendem a ampliar o controle material e polìtico da educaçaõ e do trabalho educativo. Para os neoliberais, no plano econômico, a educaçaõ é reduzida a um fator de produtividade empresarial que pode ser medido e padronizado internacionalmente, mediante um sistema de gerenciamento e controle do trabalho educativo, que permite o controle da gestaõ via privatizaçaõ, o controle dos profissionais da educaçaõ, o controle dos processos pedagógicos e da pròpria organizaçaõ do ensino, formulando e determinando materiais didáticos e plataformas de aprendizagem.

Além do controle material e polìtico dos sistemas educacionais, a educaçaõ também se constitui numa esfera lucrativa para os empresários da educaçaõ. Nesse contexto, as empresas privadas investem na prestaçaõ dos serviços pùblicos que funcionam como direitos, colocando em pràtica um movimento de apassivamento dos conflitos sociais. Por meio da gestaõ estatal-empresarial da escola, as instituiões e organizaões empresariais tutelam a formaçaõ dos filhos e filhas da classe trabalhadora e organizam as relaões de trabalho.

⁹A partir das supressões realizadas pelo Ministério da Educaçaõ no edital do PNLD, publicadas no Diário Oficial da Uniãõ do dia 2 de janeiro de 2019, foram excluìdas dos livros didáticos: as temáticas relacionadas à diversidade étnica e ao combate à violênciã contra a mulher; a exigência de isençaõ de erros de impressãõ e de referências bibliográficas; a exigência de que a obra deveria “estar isenta de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais”.

PARANHOS, M. P.; BETOLILA, B. B. Entrepreneurship and privatization of public schools in the municipality of Nova Iguaçu-RJ: educational policy in the context of the pandemic. *ORG & DEMO* (Marília), v. 22, n. 2, p.181-206, Jul./Dez., 2021.

Abstract: This paper proposes the study of educational policies conducted in the city of Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brazil during the context of the COVID-19 pandemic. Under the argument of social isolation and the impossibility of schools to remain open from the beginning of 2020, the measures taken by the municipal government focused on online activities, business organization and the ideology of entrepreneurship as its fundamental principles. The national and international trends of entrepreneurship and privatization of public schools were assumed as a goal by the local executive power, as revealed by actions in the educational sphere: platforms, educational packages, teacher training packages and teaching materials prepared by the private sector. Thus, this text presents an overview of the “partnerships” that were established in order to identify the companies and main social subjects involved in the process. Furthermore, we consider the consequences of business organization to the educational practices based on the materials and activities defined for students and teachers of public education system in Brazil.

Keywords: Basic education; Nova Iguaçu; Privatization; Entrepreneurship.

Resumen: El artículo propone el estudio de las políticas educativas implementadas en el contexto de la pandemia COVID-19 en la ciudad de Nova Iguaçu-RJ. Bajo la justificación del aislamiento social y la imposibilidad de que las escuelas permanezcan abiertas desde principios de 2020, las medidas tomadas por el gobierno municipal se centraron en la educación a distancia, la lógica empresarial y la ideología del emprendimiento como principios fundamentales. Las tendencias nacionales e internacionales de emprendimiento y privatización de las escuelas públicas fueron asumidas como meta por el poder ejecutivo local, en la figura de la Secretaría Municipal de Educación (Semed), que adoptó plataformas, paquetes educativos, paquetes de formación docente y materiales didácticos elaborados por el sector privado. En este sentido, el texto presenta un panorama de las “alianzas” establecidas, identificando las empresas y principales sujetos sociales involucrados en el proceso, considerando los desarrollos de la lógica empresarial en las prácticas pedagógicas a partir de los materiales y actividades definidas para alumnos y docentes. del sistema de educación pública en Nova Iguaçu.

Palabras clave: Educación básica; Nueva Iguaçu; Privatización; Emprendimiento.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Cláudio Souza. **Dos Barões ao extermínio:** uma história da violência na Baixada Fluminense. Duque de Caxias: APPH, CLIO, 2003.

AMORIM, Tania Nobre Gonçalves Ferreira; AMORIM, Américo Nobre. Entre magos e magias: como gestores e líderes se efetivam na organização. **Revista EnANPAD**. Rio de Janeiro, p. 1-16, set., 2018. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/38/GPR-A569.pdf.

ANDRADE, Maria Carolina Pires de; NEVES, Rosa Maria Corrêa das; PICCININI, Cláudia. Base Nacional Comum Curricular, disputas ideológicas na educação nacional. In: Colóquio Internacional Marx e o Marxismo 2017, 2017, Niterói. **Anais**. Niterói: NIEP MARX, 2017. v. 1. p. 1-29.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão:** o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

BAHEMA SA. **Home**. Disponível em: <https://www.bahema.com.br/>. Acesso em: 06 de abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 de jul. 2019.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 de mar. 2021.

BRASIL. MARE. **Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado**. Brasília, DF: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1995.

CATINI, Carolina. Educação e Empreendedorismo da Barbárie. In: CÁSSIO, Fernando (org.). **Educação contra a barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019. cap. 2, p. 33-39.

CONNECTURMA. **Língua portuguesa**. Aventura 2: a árvore da vida. Disponível em: <http://www.conecturma.com.br/>. Acesso em: 07 de abr. 2021.

CONNECTURMA. **Língua portuguesa**. Aventura 3: Brasil afora. Disponível em: <http://www.conecturma.com.br/>. Acesso em: 07 de abr. 2021a.

COSTA, Rejane Peres Neto; NASCIMENTO, Anelise Monteiro do; NEVES, Luana Ramos. Base Nacional Comum Curricular: implementação da proposta curricular para a educação infantil no município de Nova Iguaçu. **Colloquium Humanarum**. Presidente Prudente, v. 16, n. 4, p.35-49, out./dez., 2019. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3301/2927>. Acesso em: 15 de abr. de 2021.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

ESCOLA MAIS. **Pedagogia**. Disponível em: <https://www.escolamais.com/pedagogia>. Acesso em: 05 de mai. 2020.

ESCRIBOPLAY. **Gestão pedagógica**. Disponível em <https://escribo.com/evidencias/>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Globo, 2006.

FREITAS, Luiz Carlos. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

HELENO, Carolina Ramos. **Contribuição à crítica Base Nacional Comum Curricular**: a máscara do conformismo na educação do Banco Mundial. 2017. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e Estados. **Nova Iguaçu**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/nova-iguacu.html>. Acesso em: 19 de set. 2021.

LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

MATOS, Tamires. Prefeito Eduardo Paes exonera subsecretário da Educação: Rafael Parente teria patenteado em seu nome programas do governo. **Jornal O Dia**. Rio de Janeiro, 16 jan. 2014.

Disponível em: <https://odia.ig.com.br/noticia/rio-de-janeiro/2014-01-15/prefeito-eduardo-paes-exonera-subsecretario-da-educacao.html>. Acesso em: 04 de mai. 2020.

MENDES, Valdelaine. A intensificação dos princípios do mercado na organização das políticas educacionais: análise do CEIPE-FGV. In: PERONI, Vera Maria Vidal et al. 2º Seminário Redefinições das Fronteiras entre o Público e o Privado: Implicações para a democratização da educação. **Anais**. Porto Alegre: UFRGS, 2019, p. 239-243. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/grppe/wp-content/uploads/2020/01/Anais-II-Semin%C3%A1rio.pdf>. Acesso em: 06 de abr. 2021.

MENDES, Valdelaine da Rosa; PERONI, Vera Maria Vidal. Estado, mercado e formas de privatização: a influência dos thinktanks na política educacional brasileira. **Espaço Pedagógico**. Passo Fundo, v. 27, n. 1, p. 65-88, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/10575/114115129>. Acesso em: 15 de abr. de 2021.

MORAES, Tomé. Por que prestar atenção à compra de três escolas particulares pela Bahema? **Revista Giz**. São Paulo, ago. 2018. Disponível em: <https://revistagiz.sinprosp.org.br/?p=7570>. Acesso em: 15 de abr. de 2021.

NOVA IGUAÇU. **Prefeitura de Nova Iguaçu adere às atividades interativas para ampliar aprendizado dos alunos da rede municipal**. Nova Iguaçu, 27 de mai, 2020. Disponível em: <https://www.novaiguacu.rj.gov.br/2020/05/27/prefeitura-de-nova-iguacu-adere-as-atividades-interativas-para-ampliar-aprendizado-dos-alunos-da-rede-municipal/>. Acesso em: 06 de abr. 2021.

NOVA IGUAÇU. **Secretaria de Educação de Nova Iguaçu promove palestras on-line para educadores**, de 08 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.novaiguacu.rj.gov.br/2021/02/08/secretaria-de-educacao-de-nova-iguacu-promove-palestras-on-line-para-educadores-2/>. Acesso em: 27 de abr. 2021.

NOVA IGUAÇU. Secretaria de Educação. **Ensino Híbrido: o que é e como aplicar na prática pedagógica**. Palestra ministrada por Américo Amorim, em 10 de fev., 2021a. Disponível em: <https://www.facebook.com/semednovaiguacu.rj/videos/430378698226223/>. Acesso em 27 de abr. 2021.

NOVA IGUAÇU. **Apostila da Secretaria Municipal de Educação para o 5º ano** (Circulação Interna). Nova Iguaçu: Semed, 2021b.

NOVA IGUAÇU. **Apostila da Secretaria Municipal de Educação para o 2º ano** (Circulação Interna). Nova Iguaçu: Semed, 2021c.

OLIVEIRA, Francisco. **Crítica à razão dualista: o ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2013.

OLIVEIRA, Floriano José Godinho de; ALGEBAILLE, Eveline A. superação do capitalismo em questão: com que práticas, em qual direção? **Espaço e Economia**. Rio de Janeiro, n. 17, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espaoeconomia/11131>. Acesso em: 06 de abr. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Autores Associados, 2019.

SILVA, Andréa Villela Mafra da. **A articulação do reducionismo tecnicista à sofisticação tecnológica no discurso das políticas educacionais**. 2017. 305f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2014_1-1225-DO.pdf. Acesso em: 06 de abr. 2021.

UNESCO. **Educação**: um tesouro a construir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2012.

ZAHIDI, Saadia. The Jobs of tomorrow. Some jobs will disappear and others will emerge as the world faces a dual disruption. **Finance & Development**. Washington, DC, dez. 2020. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/fandd/2020/12/WEF-future-of-jobs-report-2020-zahidi.htm>. Acesso em: 14 de dez. 2020.

Submetido em: 22/09/2021

Aceito em: 17/11/2021

